



M. ELLE CECILIA D'AGUILAR, filha do secretário da legação de Portugal em França, sr. A. d'Aguilar, e cujo casamento com mr. Faure-Desforges se realizou recentemente em Paris (Cliché GERSCHEL)

II SÉRIE—N.º 604

Lisboa, 17 de Setembro de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAHHA

Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 ctv. Numero-avulso, 12 centavos

Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal

— O SÉCULO —

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
Editor—José Joubert Chaves

Redacção, administração e officinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

As

Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1. 1.ª. Lisboa

O passado, o presente e o futuro

*Revelado pela mais celebre
chiromante e fisionomista
da Europa*

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quimicas, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpentigny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos.

que se lhe seguíram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a \$5000 réis, 28500 e 58000 réis.

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington UMC** Marca **"ARROW"**

Obtineis por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo em viado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Feitos nos calibres 8, 10, 12, 16, 20 e 24.

REMITTING UMC

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3 - Lisboa



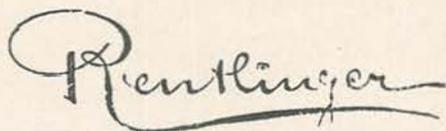
Fotografia

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

A MAIS ANTIGA DE PARIS — AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS



Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realisar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.elle TULA, será guiado á FELICIDADE. Consultas das 13 ás 19, na rua Oriental do Campo Grande, 294, 2.ª. E., predio alto, entre a egreja e o chafariz. Cartas com \$10 para resposta.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777 - LISBOA

¿TENDES CABELOS BRANCOS?

A penteadora La Madrileña indica gratis a quem pedir de palavra ou por carta a maneira de acabar com eles sem que nenhuma pessoa, mesmo que seja da maior intimidade, dê por isso.

R. Diário de Noticias, 41, r/c.

A delicada pele das senhoras
re-ente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de clima

MAS O

"CRÉME DE ROSAS"

QUE É UM MARAVILHOSO PRODUTO DE BELEZA

desde que seja usado todos os dias, preservas-ha d'esse mal, conservar-lhes-ha a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, de asperesas, queimaduras do sol, cieiro, e.c.

Como não contém nenhuma especie de gordura, é o unico que não tem o perigo de favorecer o desenvolvimento dos pêlos do rosto.

Pedidos á **PERFUMARIA DA MODA** - 5, Rua do Carmo, 7 - Lisboa, que manda um boião a quem lh'o pedir, enviando-lhe 450 e mais 100 réis para porte.

Agente no Porto: **BOTELHO DE SOUZA & C.ª**, Rua de Passos Manoel, 53, 1.º - A' venda em todas as boas casas.

Companhia do PAPEL DO PRADO
Sociedade anonima de respons limit.

Ações.....	380 000\$000
Obrigações.....	323 910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	296,400\$000
Réis.....	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianalia e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes - **Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua de Princesa, 276 - PORTO 49, Rua de Passos Manoel, 51.** - Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** Numero telefonico: **Lisboa 605 - Porto 117.**

As nossas tropas em França



O alferes miliciano sr. Hernani Cidade que, pela parte importante que tomou na batalha de Lens, foi condecorado com a Cruz de Guerra.

A falta de telegramas e correspondencia, em virtude da greve dos correios e telegrafos, a par do grave prejuizo de ordem economica e financeira, causado em todo o paiz, tem trazido em vivas inquietações as familias que tem pessoas suas na guerra. Já as demoras ordinarias no serviço internacional causavam não pequenas anciedades, quanto mais agora a suspensão d'esse serviço em Lisboa.

As ultimas noticias eram, como se sabe, animadoras ao tempo em que se declarou a greve, e nada ha que nos faça presumir que se tenham dado alterações importantes no curso das nossas operações em França. Sempre tem chegado um ou outro telegrama via Cabo, que nos tranquilisam a esses respeito. Se as circunstancias não tivessem tambem coagido os jornaes a suspenderem a sua publicação,

egualmente com incalculavel prejuizo do publico, a intranquilidade dos espiritos nunca atingiria a fase aguda que atingiu e, felizmente, sem fundamento.



1. José dos Santos Pimenta, segundo sargento de infantaria, que em ordem do regimento foi dado como morto, mas que afinal fóra gravemente ferido, encontrando-se ainda em tratamento.—2. Fortunato Marques Borges, soldado de infantaria, em tratamento n'um hospital dos ferimentos recebidos em combate.—3. José Lopes, segundo sargento de infantaria, ferido n'um combate.—4. Fortunato da Silva Batista, soldado de infantaria, ferido n'um dos ultimos combates, tendo regressado novamente ás trincheiras.



Grupo de officaes em serviço nas primeiras linhas. Da esquerda para a direita, sentados: srs. Quelroga e Gasmão. De pé: srs. Passos, Leone, Manso Preto, Derré (do exercito francez) e Ramos.



Sr. Rogerio Marques d'Almeida, alferes de artilharia.



Sr. Lulz Cesar Rodrigues, alferes de infantaria.



Grupo de officiaes que se estão batendo em França. — Da esquerda para a direita: Srs. alferes Francisco Esteves da Rosa e Bernardo Gabriel Cardoso Junior, capitão Raul do Carmo Simões Pereira, alferes Alexandre dos Santos Mayer e Alberto Candeias



Sr. Abel Malhou Zúñiga, tenente de infantaria.



Sr. Alberto dos Santos Indias, alferes de infantaria.



Sr. José Lopes de Brito, alferes de infantaria.



Grupo de officiaes que tomaram parte n'um dos ultimos combates e se encontram convalescendo n'um hospital por terem sido intoxicados com gazes asfixiantes. — 1. Alferes sr. Acacio Pessoa. 2. Capitão sr. Celestino Soares. — 3. Alferes sr. Armando Fonseca Cardoso.



Sr. João Antonio Gonçalves, alferes.



Sr. Antonio de Figueiredo, alferes granadeiro de infantaria.



Sr. José Fonseca Moreno, alferes de infantaria.



O general sr. Gomes da Costa, comandante d'uma brigada do corpo expedicionario portuguez

O sr. Gomes da Costa foi sempre uma das nossas figuras militares de maior prestigio. Comandante de uma brigada das nossas tropas em França, esse prestigio tem-se acentuado tambem de uma forma brilhante aos olhos dos nossos aliados que o consideram altamente pelo seu saber, pela sua tatica e pela sua rara energia disciplinadora.

Pouco tempo depois da sua chegada a

França, Gomes da Costa, então ainda coronel, adoeceu gravemente, causando a sua doenca graves apreensões pela grande falta que nos fazia a perda d'esse homem de valor. Felizmente que ele se encontra já restituído á plena posse de todas as suas forças e da sua rija tempera, o que é uma das boas garantias para o ambicionado exito das nossas armas.



Artilheiros que combatem em França. — Da esquerda para a direita, de pé: 1.º cabo Joaquim Lulz Valente, soldados Rodolfo Palete e Antonio Filipe Correia e 1.º cabo Ramiro de Jesus Paulino. Sentados: Soldado Antonio de Sousa Rosa e 2.º cabo José dos Santos Rocha.



Militares que fazem parte d'uma secção d'engenharia. — Da esquerda para a direita, de pé: Soldado Joaquim Francisco, 1.º cabo Joaquim Ferreira Zimbarra, soldado Telmo José Pereira e 1.º cabo enfermeiro Alvar, Gomes Caldas. Sentados: 1.º cabos José Eduardo Ribeiro e Antonio Ferreira.



José Ferreira do Vale, soldado de infantaria.



Bernardino Mendes Cabecadas, soldado telegrafista.



Jalme Cassagne e Irlando Tavares, cabos enfermeiros.



Remerito Frías, primeiro cabo de artilharia.



João Domingues, soldado telegrafista.



Antonio Francisco Alagoa, soldado de infantaria.



José Lulz, soldado de infantaria.



Artur da Silva, soldado de engenharia.



Carlos da Silva Manique, soldado d'infantaria.



1. Francisco S. Felga, primeiro cabo de artilharia. — 2. Agostinho C. Pereira, soldado dos C. F.



1. Manuel V. de Moraes, soldado da companhia de equipagens. — 2. Francisco Antonio, soldado d'infantaria.



Grupo de soldados de infantaria. — Da esquerda para a direita, de pé: José Romão, Lulz Ferreira dos Santos e Francisco da Cruz Maia. Deitados: Francisco Ferreira Nobre e Narciso Ferreira Jorge.



Grupo de soldados da companhia de telegrafistas. — Da esquerda para a direita: Bemvindo da Velga Paes, Joaquim Augusto Valadas, Juvenal Mendes Cristino e Belmiro d'Oliveira Filipe.



Grupo de oficiais portugueses perto das suas trincheiras, entre os quais se vê o capitão sr. André Brun. (+)



Tropas portuguesas em exercicios, perto das linhas de combate.



Antonio Barbosa, segundo sargento de infantaria.

Francisco da Costa Mechas, primeiro sargento do B. C. M.

Grupo de segundos sargentos. Da esquerda para a direita: José Joaquim da Silva, Carlos Guerreiro e Hernani Gomes dos Santos.

Mario Rodrigues dos Santos, segundo sargento de infantaria.

Manuel de Jesus Ivojo, segundo sargento de infantaria.



Jalme Henriques Lopes, segundo sargento de artilharia

A. Santos, segundo sargento de artilharia.

J. Matos, segundo sargento de artilharia.

Americo M. de Mesquita, segundo sargento da companhia de saude.

Eduardo de Oliveira Mendonça, segundo sargento de infantaria.

Joaquim José de Almeida, segundo sargento de artilharia.

José da Silva, segundo sargento de infantaria.



Grupo de sargentos de engenharia. Sentado: Joaquim Vilão, segundo sargento.—De pé, da esquerda para a direita: Segundos sargentos Alfredo Lesle e Antonio da Silva Neves e o primeiro sargento-maquinista Nogueira.



Outro grupo de sargentos. Da esquerda para a direita: primeiro sargento da companhia de saude Manuel Alves de Sousa e segundos sargentos José Cesar de Barros, Braulto Pires e Alfredo dos Santos Barros.



Nota.—Mais uma vez apelamos para a gentileza dos nossos leitores, agradecendo-lhes o enviarem-nos n'um simples postal os nomes dos expedicionarios que conheçam e que vão apenas numerados.

Mutilados da guerra

O dr. José Pontes tem o seu nome duplamente consagrado no jornalismo e na medicina. O paiz deve-lhe grandes serviços em pró da nossa regeneração fisica e vae dever-lh'os certamente ainda maiores em favor do tratamento e reeducação dos mutilados da guerra. O ilustre medico tem-se dedicado a este estudo com interesse, fervor patriótico e uma verdadeira paixão scientifica.

Na sua qualidade de medico militar, o dr. José Pontes, que ainda ha pouco regressou de uma importante missão ao estrangeiro, tambem foi escolhido para ir tomar parte



Sr. dr. José Pontes



O sr. dr. Costa Ferreira e o sr. dr. Formigal Luses, em companhia do commandante sr. Haccour, no hospital belga de Port-Villez.

na conferencia inter-aliados dos mutilados da guerra, reunida em Paris, em maio d'este ano, desempenhando-se d'esse honroso encargo de uma fôrma brilhante para o paiz e para os seus creditos de homem de sciencia. E não se limitou a ele. Visitou hospitaes, hospicios, diferentes instalações modelares para a reeducação dos mutilados. Penetrou nos segredos d'essa obra prodigiosa da medicina moderna, ficou-lhe conhecendo todos os processos, todos os detalhes, que amanhã praticará com



O famoso cirurgião italiano Putti, diretor do Instituto Rizzoli, de Bologna, professor da cadeira de ortopedia, no dia em que foi nomeado major e a cidade de Bolonha fez em sua honra uma grande festa.

amor,
com o
êxito, com o
brío que põe na
sua profissõo.

São documen-
tos de tanto va-
lor literario co-
mo scientificos,
as belas cartas
que o talentoso
clinico escreveu
entõo de Paris
sobre tudo o que
viu e observou,



e que foram agora reunidas n'um elegante volume sob o título de «Mutilados da guerra». E' um livro de ótimos ensinamentos para quantos se interessam pela grandiosa e humanitaria adaptacõo a novos mistêres d'aqueles que a guerra inutilisou para os que eles tinham. Talvez de tão pavorosa luta seja esta a mais lucrativa e duradoura vitoria.



1. Offcina de reeducacõo de mutilados na guerra, internados na Suissa. — 2. Comandante sr. Haccour, construtor do famoso hospital de Port-Villez. — 3. (Curso de Fisioterapia, organizado pelo governo militar de Paris entre as enfermeiras (damas de Franca) das varias formações hospitalares do campo entrincheirado de Paris, dirigido pelo professor Koulndjy, com os assistentes Kopp e Pontes.

A GUERRA

Um amigo de Portugal — Assim se pode chamar ao novo ministro da marinha francez, mr. Chaumet, cujo nome, antes da sua ascensão ao poder, já era muito conhecido em Portugal e aqui gosava de merecidas sympathias. Foi ele um dos fundadores do «Comité France-Portugal» e dos mais entusiastas pelo estre-



tamento das relações entre os dois países. Acompanhou sempre com interesse os trabalhos preparatorios e estimulou com o seu exemplo e com a sua palavra eloquente e calorosa os que ainda não poderiam ter a verdadeira compreensão do largo alcance da obra internacional do «Comité».



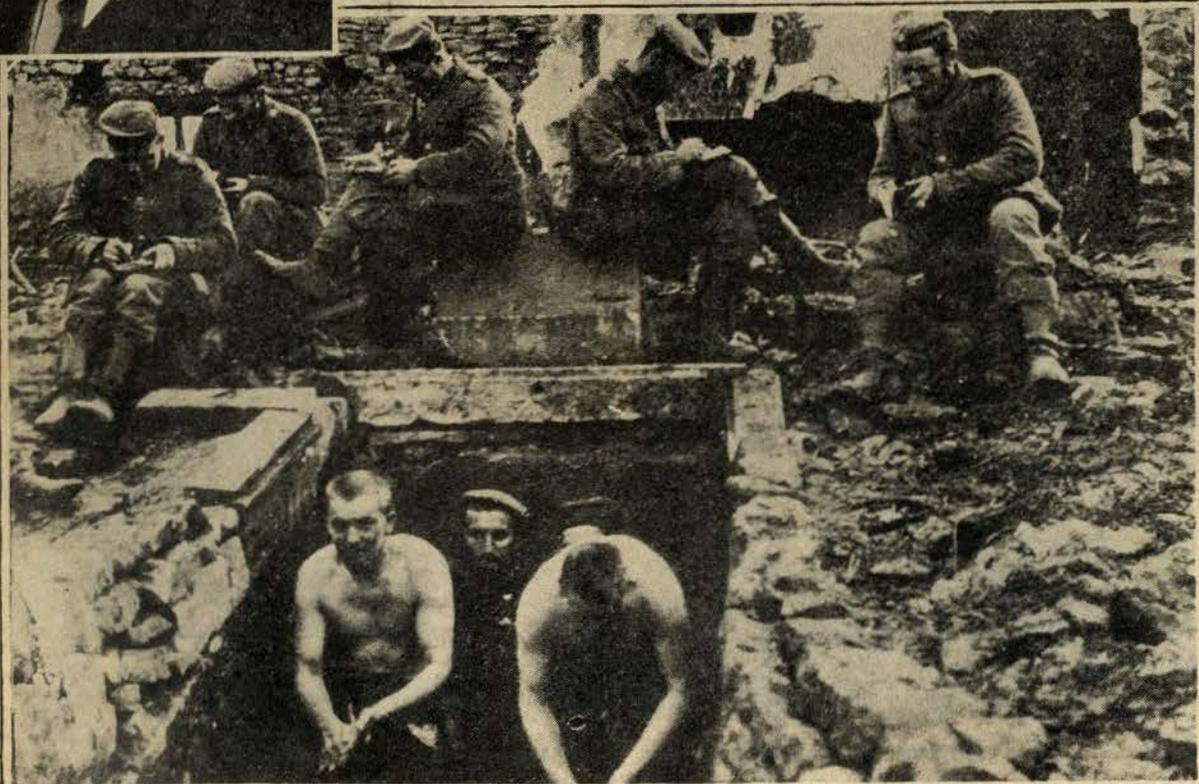
1. Mr. Chaumet, o novo ministro da marinha francez, membro fundador do «Comité France-Portugal»

2. e 3. Os generaes Lardemel e Phillpot, comandantes de corpos do exercito francez.



Na frente alemã.—Representação teatral n'um acampamento

Nas trincheiras alemãs.—A verdadeira situação da Alemanha só se conhece bem pela correspondencia apreendida aos seus soldados que caem prisioneiros dos ingleses e francezes. Tambem em poder d'eles se encontram muitas fotografias e bilhetes postaes ilustrados com aspetos curiosos da sua vida de trincheiras. Os dois aspetos, que publicamos n'esta pagina, são tirados de postaes encontrados a um prisioneiro.



2. Michaëlis, chanceler da Alemanha

3. *No norte da França.*—Soldados alemães em repouso



Nas trincheiras Inglezas.—Nenhum governo ha como o inglez para fazer propaganda do seu grande esforço e dar a melhor idéa dos trabalhos e movimento nas suas trincheiras. Contrastando com as nossas, de que se não recebe uma só fotografia, apesar de termos para isso montado um serviço carissimo, recebem-se constantemente em Portugal fotografias das trincheiras inglezas, sendo a *Ilustração Portuguesa* um dos meios preferidos para essa propaganda.





Um momento de repouso depois do bombardeamento



Uma ambulancia perto das linhas de combate

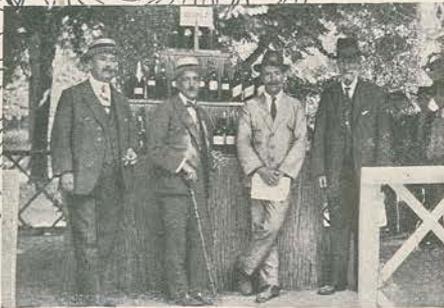


N'um desfiladeiro de Souain-Marne, depois da batalha.



Outro aspecto do desfiladeiro.

FESTA DO SOCORRO E PRADA AGRICOLA DA REGUA



Um aspecto da instalação de vinhos e o júri que conferiu os prémios aos expositores de frutas. Da esquerda para a direita, os srs. Sestiano da Silva, Pereira Coutinho, Augusto Leite Jardim e Guilherme de Macedo.

Decorreram brilhantíssimas as tradicionais festas do Socorro na encantadora vila da Régua, sem dúvida uma das mais importantes, pela sua riqueza vinícola, banhada pelo rio Douro.

A affluencia de forasteiros foi enorme, dando á garrida vila uma ale-

gria intensa de viva animação. Todos os numeros do programa das festas, que eram muitos e cheios dos maiores atractivos, foram fielmente cumpridos, tendo sido muito admirado o fogo de artifício e as vistosas iluminações que se estendiam pelo longo caes e subiam até muitas das principaes ruas e praças da vila

Mas o numero de maior sensação, aquele em que a benemerita comissão dos festejos pôz o seu maior cui-

dado e tratou com o mais acrisolado carinho, foi o da grande parada agricola em que se viam e admiravam os mais ricos e variados productos da região, de mistura com as alfaias e instrumentos de lavoura usados no amanho da fecunda terra que produz o mais delicioso vinho de Portugal e que tão bom nome tem conseguido para o nosso paiz. Na exposição pecuaria tambem apareceram exemplares famosos que mereceram o elogio da mis-

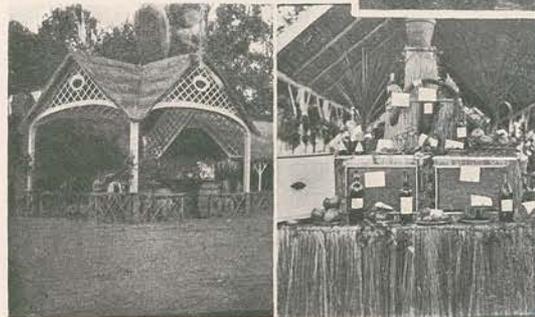


O aspecto do rio Douro durante os festejos.



O carro da Senhora da Conceição

A procissão saindo da capela do Cruzeiro

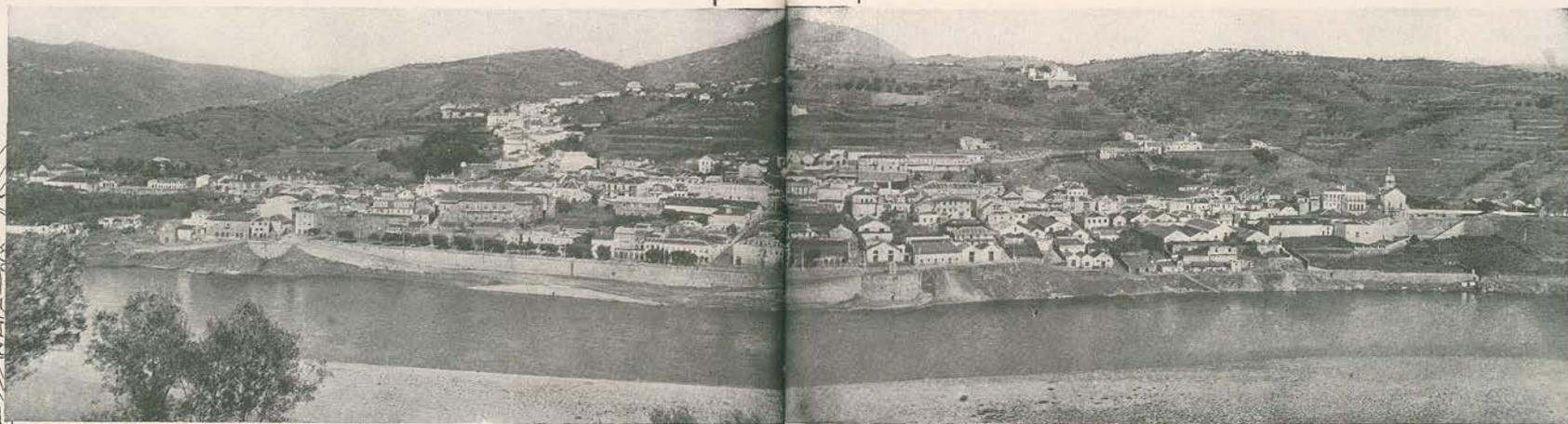


Pavilhão da parada agricola

Instalação dos lavradores do concelho de Taboão.

são agronomica que ali foi e do diretor geral de agricultura, que representou o governo nas festas, que foram abrilhantadas pelas bandas de musica de Vizela e dos bombeiros voluntarios de Felgueiras.

Seria de grande utilidade que em outras terras se organisassem d'estes certamens a fim de incutir nos seus lavradores o amor da sua profissão, da qual depende a riqueza do paiz.



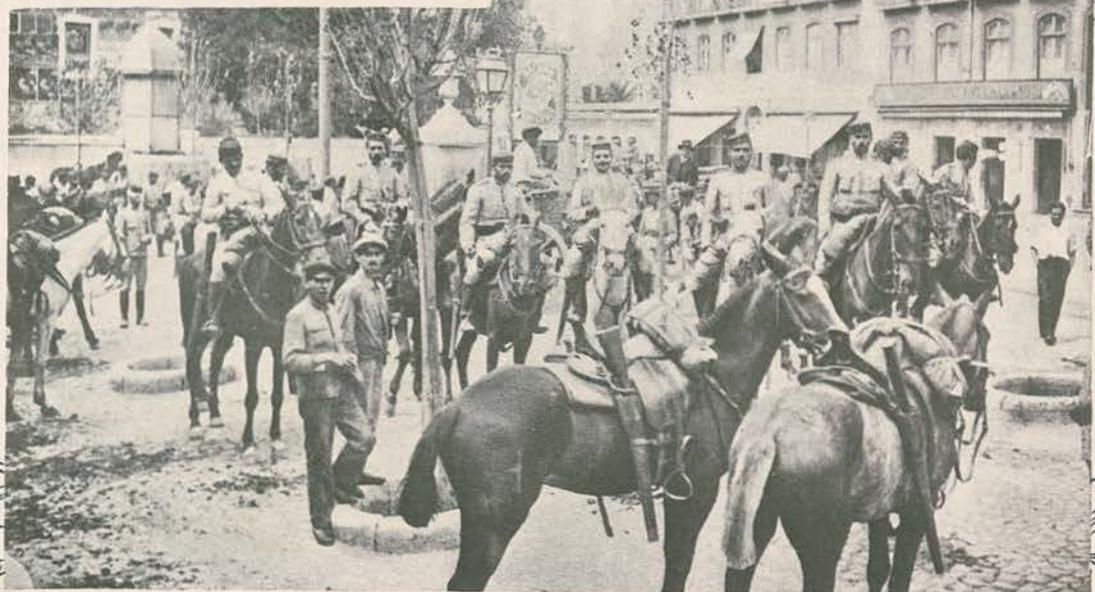
VISTA GERAL DA RÉGUA

Os ultimos acontecimentos



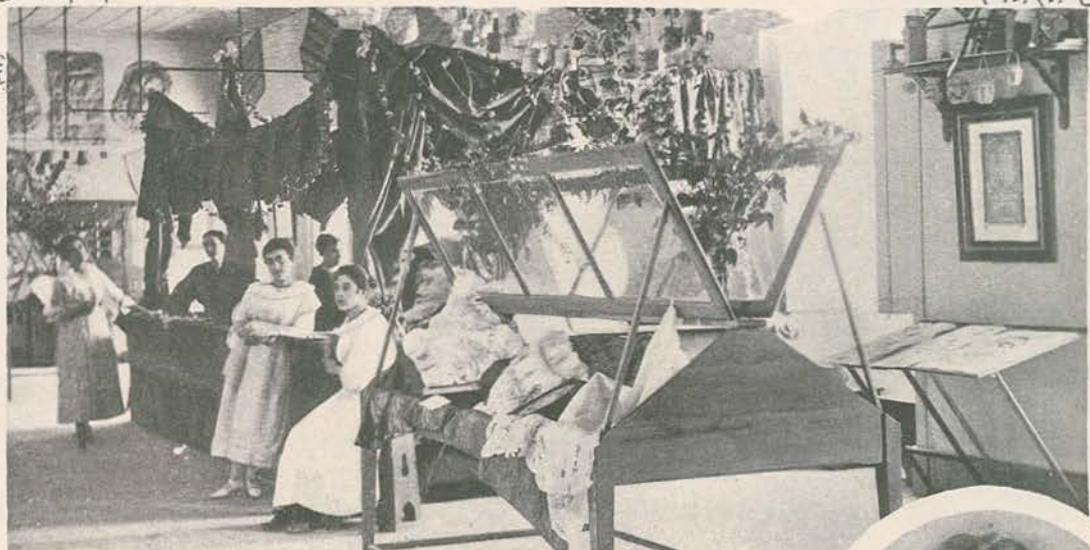
Não obstante os esforços envidados pelo governo, ainda não foi, por completo, normalizado o serviço dos correios e telegrafos, até á hora em que escrevemos.

Tendo os grévistas solicitado da União Operaria Nacional que servisse de medianeira no conflito, foi declarada a greve geral, restabelecendo-se, porém, o trabalho no dia seguinte a pedido da mesma união, visto não dispôr de força armada como o governo para defender os interesses dos grévistas. As associações Commercial e dos Lojistas empregaram e continuam a empregar os melhores esforços para que o conflito se resolva em harmonia com os altos interesses do paiz; sem quebra de prestigio para o governo nem da dignidade seja de quem fôr.



1. Motocicletas com *side-car* tripuladas por alunos das sociedades d'Instrução militar preparatoria ao serviço dos correios e telegrafos. — 2. Sentinelas guardando a estação telegraphica central. — 3. Cavalaria do exercito no largo do Calvario.

A FAVOR DOS SOLDADOS MOBILISADOS



Aspeto da exposição de labores e algumas das alunas autoras dos trabalhos expostos.

Em Lagos realizaram as alunas da escola industrial Vitorino Damasio, por iniciativa do sr. João de Melo Falcão Trigoso, seu ilustre diretor, conjuntamente com a sua annual exposição de labores, uma interessante festa destinada a beneficiar as famílias mais necessitadas dos soldados mobilisados do concelho, que de correu animadíssima e brilhante, tendo sido muito lisongeiros os resultados obtidos.

E', pois, digno dos maiores elogios o sr. Falcão Trigoso, bem como as suas gentilísimas colaboradoras n'esta patriótica festa tão inteligentemente organizada e levada a efeito.



O sr. João de Melo Falcão Trigoso.



Grupo de meninas que gentilmente tomaram parte na festa a favor dos mobilisados

Figuras e Factos



A sr.^a D. Helena da Camara Casaleiro, musice pianista.

Grupo de discipulas da distinta professora sr.^a D. Helena da Camara Casaleiro, que entraram n'uma brilhante audição de piano realisada o mez passado. — Da esquerda para a direita: Sr.^{as} D. Irene, D. Laura Brandão, D. Aida Ferrelra, D. Beatriz Lopes, D. Fernanda Coelho, D. Arlete Santos e D. Branca Ferrelra.



Grupo de forcados amadores, de Santarem, que tomou parte n'uma corrida realisada em Algés o mez passado. — Da esquerda para a direita, sentados: Srs. Fernando Vasconcelos, Antonio Abreu (cabo) e Joaquim Agular. De pé: Casimiro Egrejas, José Maria Pedroso, José Antunes, Diogo Rego e João Figueiredo.



Alferes d'infantaria sr. Simeão Vitoria, autor do livro de versos «Minha Patria».



Sr. Fran Paxeco, consul de Portugal no Maranhão e autor de varios trabalhos sobre a politica economica de Portugal e Brasil.



Exposição de labores executados pelas alunas da escola Normal de Castelo Branco.

Venda da Flor

Continua a sorte dos nossos soldados a merecer o interesse das senhoras portuguesas.

Em Castendo e em Ourique efetuou-se tambem a festa da flor que, em qualquer d'estas vilas, decorreu animadissima, sendo excelentes os resultados obtidos que, d'alguma fórma, compensaram a energia dispendida pelas gentis vendeuses.



1. Aspeto da venda da flor em Castendo, vendo-se no 1.º plano o sr. Carlos Pinto de Moraes, o promotor da festa.—2. As senhoras que tomaram parte na «Venda da Flor» em Castendo. Da esquerda para a direita, sentadas: D. Adelia A. Magalhães Pinto, D. Emilia B. Leite, D. Maria do Nascimento Ramos, D. Gloria Laura da Costa e D. Guilhermina F. Machado. De pé: D. Gracinda Marques, D. Maria Brillhantina Claro, D. Idalina Maria, D. Julia Remos, D. Arminda Claro e D. Luiza Laura da Costa. («Glicês» dos fotografos srs. Corrêa & Moreira, do Porto).



As senhoras e meninas que promoveram a «Venda da Flor» em Ourique. Da esquerda para a direita, sentadas: D. Alice Paes Lobo, D. Ermelinda Barão Prazeres, D. Emilia Nobre Silva Cristino, D. Maria Sequeira Cristino e as meninas Maria Guerreiro, Beatriz Cabral, Maria Matos e Castro e Liriolinda Gago. De pé: D. Hermínia Silveira, D. Guilhermina de Matos, D. Josefina da Conceição, D. Amelia do Nascimento Prazeres, D. Maria de Sena Cabral (a iniciadora da festa), a menina Ema Matos e D. Barboara Valente.

Sanatorio Marítimo do Norte



Fachada principal do Sanatorio Marítimo do Norte



Aspetto da galeria de cura solar



Aspetto exterior da parte construída do sanatório

Na praia de Valadares realizou-se no mez passado a inauguração d'um sanatorio destinado a tratamento de creanças raquíticas e escrofulosas.

Esta humanitaria e patriótica instituição,

única no norte do paiz, deve-se á iniciativa do abalizado clinico sr. dr. Ferreira Alves, que conseguiu o auxilio generoso de varias senhoras e cavalheiros, cujo gesto altruista as creanças beneficiadas abençoarão.



A primeira enfermaria, inaugurada em 19 de agosto ultimo

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SECULO, 43—LISBOA

Nem por um decreto...



—Para o «Interior», só por cima do meu cadaver...

PALESTRA AMENA

Gréves

Em menos de dois meses, tres gréves formidaveis. No mês anterior uma infinidade delas. As gréves são como as cerejas: véem umas atrás das outras. O português, por temperamento e por convicção, desde o simples ao operario, até ao burocrata ou ao empregado do comercio desejaría andar sempre em reivindicacões economicas, em luta com o Estado, com a burguezia, com a classe patronal, para poder realisar a suprema aspiração da sua vida: fazer gréve. De resto, Portugal é uma terra em que existem apenas dois homens que verdadeiramente trabalham, salvo as distancias, as categorias e as côres: o sr. Eduardo de Noronha, que todas as semanas dá á luz um livro de 500 e tantas paginas, e o Antonio Preto, de Algés, que é um verdadeiro mouro de trabalho, com a agravante de dar o negro e torturado corpo ao manifesto...

E se os ministros se declarassem em gréve?! Mas isso era a soluçào do problema nacional! Era o socego, a acalmção, a tranquilidade, o descanso. Fez-se já a experiencia com o Governo Civil, onde a gréve tem sido gera!, e os resultados não podem ter sido mais beneficos. Não ha quem dirija o distrito de Lisboa? Bem nos importamos nós com isso! E' menos um a maçar-nos com notas officiosas e com questões de camarotes nos teatros, como se nós tivéssemos alguma coisa com as *borlas* de s. ex.^{as}! A gréve dos ministros era, entretanto, de mais proficuos resultados. Um dia, o sr. Afonso Costa dir'gia-se para o conselho e exclamava:

—Camaradas! Todos por um e um por todos, como dizia o nosso amigo Karl Mark. Para a frente é que é o caminho. Os ganhos são poucos, a vida está cá e nós precisamos mais ordenado. Eu proponho que nos declaremos em gréve...

O sr. Alexandre de Braga diria que já estava e os outros iriam nas aguas do chefe. Abandonavam então as secretarias e reinava, desde esse momento, a verdadeira paz na familia portuguesa.

—Viva a gréve! diria o sr. Almeida Ribeiro, mesmo lá do interior, para ser agradável ao seu presidente, protetor e amigo.

—Viva a gréve! responderia a nação inteira, desde o Minho ao Algarve, num brado unisono, vibrante, entusiastico...

* *

Outras gréves não menos simpaticas poderiam rebentar para gaudio de todos nós: a da policia, a dos senhorios, a dos politicos em geral, e tantas outras, tantas, que seriam como que o inicio de uma vida nova, repleta das

mais belas felicidades. Mas a nossa desventura é tamanha que só nos aparecem em gréve aqueles que mais falta nos fazem a todos. Sem governo, sem policia, sem senhorio e sem deputados passa-se muito deliciosamente, no melhor dos mundos; sem agua, sem pão, sem luz e sem comunicacões—ninguem pôde viver feliz e satisfeito de ter nascido. Por nossa parte—falamos pelos que trabalham nos papeis—aceitamos tambem a gréve com as mãos ambas. Somos uma classe perfeitamente organizada e todas as classes teem direito a esses movimentos reivindicadores.

Todas—menos uma: a dos administradores dos jornaes humoristicos!

X.

Fogo!...

No dia 20 começa na carreira de Pedrouços o Concurso Nacional de Tiro. Será bom que todos lá vão. Tem-se notado nas ultimas revoluções que o português é teso, mas tem más pontas



rias. Quando ha batalhas no Camões aparecem balas em Santo Amaro. E aqui ha tempos um homem, aos tiros na Brasileira, furou um taipal no Fala-Só... Não basta ser destemido. E' tambem preciso ter muito olho...

Dois cortados...

N'um jornal onde alguns redatores teem fama de beber bem—cheguem-lhe rapazes!—escreveram-se dois artigos furibundos e á volta da censura vieram dois *brancos*... separados! Foram para a cova d'um dente...

Trapalhada ortografica

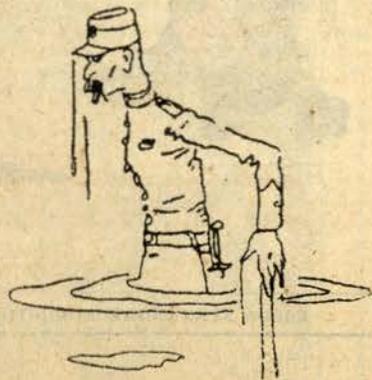
Um jornal que parece querer seguir á risca a ortografia oficial acentua sempre a primeira silaba da palavra "papa" d'este modo: "pápa".

Os reformadores não fizeram tal coisa, vendo-se que o dito jornal é mais papista do que o papa. Se não puzesse o acento no primeiro *a*, como imagina o dito jornal que seria lida a palavra? Ler-se-ia "papá?"

Ninguem cometeria tal desacato, porque se sabe muito bem que o papa não pôde ter filhos—oficialmente, já se sabe.

A' corda...

Segundo noticiam os jornaes, durante o corrente mez está fechada a Cordearia Nacional, por todos os empregados



dos terem ido de licença! Achamos bem. Mas nunca tivemos a sorte de vêr fechado o quartel do Carmo por a guarda republicana ir toda a banhos...

Carta aberta

O marçano da tenda ali da esquina, cujos amores são tudo quanto ha de mais respeitavel—os marçanos tambem teem coração!—pede-nos a publicação da seguinte carta, dada a impossibilidade d'ela chegar ao seu destino por as vias continuarem impedidas:

Meu amori

Iscrevo-te cem saberi quando areceberás esta. Boto-a ao correio no marcu da rua. Se calhari fica lá de iscabechi e ós pois vaé para um grande cestu que á no Terreiro du Paçu. Desata tudo a andar á roda du cestu mas ali ninguem bóle que os furmigas e a puliça não deixam. Bem a sensura e talvez me córti o millhor e o restu bai para um camion. E um dia ás de arrecevel-a das mãos de uma praça e sabrás que eu me alemvrei de ti e do dia dos teus anus. Ocha lá o paçes bem e arresponde depressa e já á notas de meio tostão, á vaca ninguem le chega e carneiro nem eu. Agora o goverro graças a Deus garante a liversdade do trabalho aos presos e bê lá por não aver correio não te isquessas do teu namurado.

Fentu.



P. S.—Afinal não a boto ao marcu porque já está até á boca. Dou-a ao Marecas que a leba ao Suplemento—B.

Casamento infeliz

O sr. Anastacio era um modesto empregado do caminho de ferro, em serviço n'uma das estações mais concorridas da linha do norte, o qual serviço consistia em estar presente a todos os comboios do dia, a fim de, por meio de uma bandeirinha, fazer determinados sinais de muita importancia. A sr.^a D. Adelaide era igualmente empregada na mesma estação; era escrituraria—devendo dizer-se desde já, que a historia se passa em França e não em Portugal, visto que os nossos caminhos de ferro não teem empregados do genero feminino.

Ora um dia o chefe mandou o sr. Amancio com um recado para a sr.^a D. Adelaide, do qual recado resultou uma extensa conversação entre o funcionario e a funcionaria, a qual conversação teve como consequencia, nada mais nada menos, do que o casamento do sr. Anastacio com a sr.^a D. Adelaide. Obtiveram do chefe duas horas de licença para irem á igreja, voltaram á pressa, porque estava para passar um comboio que demandava a assistencia do sr. Anastacio—e um futuro de imensas felicidades abria-se perante os noivos, tanto mais que o chefe, satisfeito com os serviços do empregado, declarou-lhe n'aquelle mesmo dia:

—Sr. Anastacio: de hoje por diante ficará a ganhar mais cincoenta centimos por mez, mas o serviço passa a ser noturno.

Foi o diabo—porque o serviço da sr.^a D. Adelaide continuava a ser diurno, de modo que se passaram mezes e mezes sem que os dois esposos tivessem ensejo de se encontrar. Até que, desaperado, o Anastacio foi pedir ao chefe que lhe mudasse o serviço para durante o dia, ao que o seu superior logo acedeu, por se tratar de tão bom funcionario.

Entretanto a sr.^a D. Adelaide, sem saber do pedido do marido e anciosa igualmente por se encontrar com ele, dirigiu-se ao dito chefe e pediu-lhe para mudar o seu serviço para de noite, concordando ele immediatamente porque a sr.^a D. Adelaide merecia, pela sua probidade profissional, todas as condescendencias.

D'esse modo, continuaram os dois esposos a não se encontrarem... até que, cada um por sua vez, foram de novo pedir mudança ao chefe, mas d'esta vez este declarou-lhes que não estava para troças e que ou ficavam trabalhando como e quando estava determinado ou seriam despedidos.

Passaram assim 25 anos, afastados um do outro, o sr. Anastacio e a sr.^a D. Adelaide. No fim d'esse tempo reformaram-se e viram-se pela primeira vez depois do casamento. Fitaram-se demoradamente e conheceram... que não se conheciam.

Então voltaram as costas um ao outro e foram-se, cada um para seu lado, com as respectivas trouxas.

(De «L'E'patent».)

EM FOCO



O carteiro

Dizem que as cartas são papeis somente que o vento leva e que não tem valia... Quem assim pensa e diz tal heresia nunca decerto teve o Amor ausente.

Como a noss'alma vibra de contente quando o carteiro vem! quanta alegria! Ao vê-lo aproximar-se dir-se-hia que o Deus Cupido se tornou em gente.

Veio a grêve, acabaram-se os carteiros! Mas a falta dos ternos mensageiros, derradeiro avatar da mala-posta,

ralou, é certo, muito namorado, mas no fundo quem anda mais ralado é ainda o Dr. Afonso Costa.

EGO.

"Outra vez Praxédes"

André Brun, mesmo das trincheiras, não deixa de publicar livros. Ha dias appareceu-nos aqui mais um volume do espirituoso humorista com uma dedicatória que parece serenamente escrita á porta do Martinho: *Ao José, o seu muito amigo, André.*



Irra! Se ele a combater os «boches» ainda tem tempo para a laracha, quando vier de França desata a disparar li-

vros que nem um morteiro de 42. *Outra vez Praxédes* é como quem diz *Outra vez, Inez!* isto é, outra vez fina critica, outra vez boa graça, outra vez espirito esfusante. V. Ex.^{as} avaliarão por este pequeno pano de amostra:

Das duas uma...

O nosso Praxédes velu dar-me as boas festas. Pela minha parte desejei-lhe um ano muito feliz em companhia de quem mais estilhasse. E, como ele, com um certo ar aprensivo, me dissesse que isto da vida está cada vez mais difficil, expliquei-lhe que tudo vai da forma de n'este mundo se encaramem as coisas. Tudo tem dois aspectos: um melhor, outro peor e sempre a peor hipotese se pode encarar de duas maneiras. Praxédes não dava mostras de entender-me e, para me fazer compreender, apontei-lhe o exemplo d'aquelle «pollu» que comentava n'um jornal a guerra da seguinte forma:

—N'isto da guerra das duas uma: ou o cidadão está mobilisado ou não está. Se não está, não vale a pena raiar-se. Se está, das duas uma: ou está no «front» ou não está. Se não está, melhor. Se está, das duas uma: ou está nas trincheiras ou no serviço da recaguarda. Se está no serviço da recaguarda, as coisas correm ottimamente. Se está nas trincheiras, das duas uma: ou ha combate ou não ha. Se não ha, o perigo não é nenhum. Se ha, das duas uma: ou se é ferido ou não. Se não, não ha motivo para apoquentações. Se se é ferido, das duas uma: ou a ferida é grave ou não tem importancia. Se não tem importancia, não vale a pena dar-lh'a. Se se escapa, é caso para dançar o tango e, se se morre, as ralações acabam sem se dar por isso...

Ora applicando um raciocinio semelhante a todos os casos da vida, porque não havemos de ter um ano feliz em companhia a nossa ex.^{ma} familia?

Um bem habilitado...

Entre muitos concorrentes aos logares de empregados do correio appareceu um «fabiano», que apresentou a carta do curso dos liceus, a carta da Politecnica, a carta de advogado e a carta de dentista! Este sim, que dava um «carteiro» de alto lá com ele...

Nota officiosa

A imprensa resolveu protestar contra a censura não publicando notas officiosas do governo. Nós, que somos da charanga mas tocamos pratos, não podemos concordar, e, com licença dos colegas, vamos inserir a que hontem nos foi entregue por um escoteiro de machado á cinta:

O governo está fiche e se quiser... não se rala. O sr. Afonso Costa continúa a «dar as cartas» e por isso, os empregados dos correios não fazem falta nenhuma. Caminha tudo n'uma paz podre. Ha mais de quinze dias que não se ouve um tiro nem uma bomba! —Que o diabo seja surdo.—Os ministros teem sido muito aclamados.—(a) F. Escovinha, diretor geral.

Anekdota

Um professor da provincia, cansado de ensinar a um discipulo da sua aula uma cousa simplicissima, disse-lhe muito aborrecido:

—Apri! Se eu não viesse para esta terra, você era o maior burro que cá havia!

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

11.ª PARTE

O DOCUMENTO FATAL

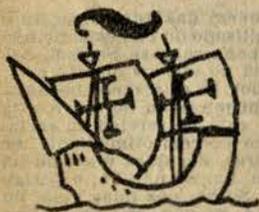
1.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)

Sr.



vamente vi  prevenir
o Sr. e seu mano  de que se



deixam em p 

ver  e  obriga 

a tomar    + efica  

Se tem  a sua
de
$$\begin{array}{r} 248 \\ 341 \\ 241 \\ \hline 890 \end{array}$$
 que 



Tinha  ten  de lhe
dar a  100 o prevenir, m ,
como ve  -  tipos
que o Sr.

100 + outro assunto
so  de V. E. p. A.
Vive Olos
A Companhia do 
Vivo